

5ª Parte

Transcrições

Centenário da Academia^(*)

Geraldo Fontenelle

A Academia Cearense de Letras, a mais antiga instituição no gênero no país, começa a movimentar-se para as festas comemorativas do seu centenário em 1994. Marcando o pioneirismo do povo cearense, a nossa Academia é mais velha que a Academia Brasileira de Letras. Será um acontecimento que reunirá os intelectuais, o governo e o povo do Ceará numa sucessão de eventos digna dos mais entusiásticos aplausos. O próximo ano será todo de festividades.

À frente dos destinos da Academia encontra-se o professor e poeta (maravilhoso poeta) Artur Eduardo Benevides, um homem que já recebeu as mais calorosas homenagens pela passagem dos seus 45 anos de literatura. Muito moço ainda, Artur se dedicou ao intelecto, produzindo uma obra poética que dignifica o Ceará e é reconhecida e admirada em todo o Brasil. Por mais de uma vez, o nome de Artur foi lembrado para compor a Academia Brasileira de Letras. A modéstia do consagrado autor, entretanto, o impediu de dar esse passo. Esperam os cearenses que um dia isso venha a acontecer, pois Artur é um poeta com dimensão nacional. Presidindo a Academia, desde novembro do ano passado, o “príncipe dos poetas cearenses” deu provas mais do que eficazes de sua inegável competência e, sobretudo, de seus méritos como companheiro e líder. Hábil, empreendedor, diligente, Artur Eduardo Benevides inspira a confiança da comunidade literária do Ceará. Sua atuação é mais um motivo para acreditarmos no êxito do Centenário da Academia. Na sua profícua gestão, mestre Artur conta com a colaboração de todos os integrantes da diretoria com um destaque muito especial e merecido para o professor e historiador Mozart Soriano Aderaldo.

Segundo Barbosa Lima Sobrinho, jurista, intelectual e membro da Academia Brasileira de Letras, é tarefa das mais difíceis conduzir grupos acima de dez pessoas. Na Academia, como se sabe, são 40 integrantes, pessoas dos mais elevados níveis e méritos. Todos, no Palácio da Luz, sentem-se compensados e distinguidos com a liderança inquestionável do professor Artur Eduardo Benevides. Não estamos exagerando. Estamos, isto sim, sendo justos em registrar a operosidade e a inteligência de Artur. Lembram-se de todos de que, em novembro passado, algumas discrepâncias se evidenciaram na

(*) Publicado no “Diário do Nordeste” de 14-3-93)

Academia por ocasião da eleição procedida para escolher o substituto de Durval Aires na cadeira nº 27 da gloriosa entidade. Felizmente, a competência de Artur, agindo como um magistrado, sem se deixar envolver por este ou aquele lado, mas trabalhando para unir e somar, devolver a harmonia ao seio dos seus ilustres pares. A prova disso foi a tranqüilidade com que se desenvolveu o novo pleito para apontar à imortalidade acadêmica o intelectual que ocupará a cadeira tantos anos valorizada pela presença do jornalista e escritor Durval Aires. Sem demérito para a professora Adísia Sá, que também disputou a vaga, foi eleito o escritor e professor de Direito, César Barros Leal. Uma eleição que primou pela serenidade, pela harmonia, pela prudência e em que as duas correntes se mostraram sensíveis e coerentes.

Assim, não há mais dúvidas de que a nossa Academia de Letras está bem entregue e marchará unida e consagrada para a intensa programação festiva do seu primeiro centenário.